

Descortinando as incertezas da Economia em 2010

“A economia compreende todas as atividades do país, mas nenhuma atividade do país compreende a economia”.

(Millôr Fernandes)

Durante muito tempo, todos os domingos, sempre à mesma hora, Dona Cotinha tomava o café da manhã com Dona Líbera. Roupas da missa, lençinho no pescoço, maquiada, adorava conversar com Líbera, simpática, de fino trato e hábil no bom papo. Todos os domingos. Era previsível.

Nos finais de ano, somos brindados com um sem número de previsões para o ano que se aproxima. Videntes, tarólogos, astrólogos, enfim diferentes “previsores” dão, cada um, seu toque sobre o que acontecerá no ano novo. São previsões que nem sempre ocorrem.

Se solicitarmos a matemáticos que resolvam uma difícil equação, por caminhos idênticos ou não, todos chegarão ao mesmo resultado. A matemática é uma ciência exata. O resultado será sempre o mesmo, ao contrário do que diz a canção de Caetano: ... “tudo certo como dois e dois são cinco”. Talvez, a canção de Caetano possa ser aplicada

à economia, ciência não exata como certas previsões de fim de ano. Em economia, a certeza que temos é a da incerteza. Contudo, alguns resultados econômicos, os chamados indicadores, apontam uma orientação para nossos negócios. Essas orientações, ou tendências no jargão econômico, são utilizadas para que possamos descortinar as cortinas da incerteza e vislumbrar um caminho para a economia.

O indicador econômico mais conhecido é o PIB, alcinha para produto interno bruto que é a soma de tudo que se produziu em bens e serviços em um determinado lugar durante o ano. Outro indicador importante é a renda, aquilo que ganhamos com nossa inspiração e transpiração. O número de pessoas que inspirou-se e produziu com seu suor os bens e serviços componentes do PIB é o que os economistas chamam de força de trabalho, ou população economicamente ativa – PEA.

A economia, tradicionalmente, moveu-se por meio de três grandes agentes: Governo, empresas e famílias. A sociedade civil organizada em forma de organizações não governamentais juntou-se, nos dias atuais, aos três tradicionais agentes econômicos. Essas organizações fornecem orientações importantíssimas para o trato da coisa econômica, como é o caso do “Green Peace” que por meio de sua orientação de respeito à natureza, há anos vem trabalhando que é preciso cultivar o verde para que a vida seja azul, ou seja, para que não continuemos a sofrer os desentros ambientais que podem causar

danos graves ao meio ambiente, à economia e principalmente, ao ser humano.

Em 2010, algumas tendências podem ser descortinadas em nível mundial, nacional e estadual. Depois da crise de ganância dos homens do mercado americano, o mundo recupera-se com lentidão. A economia de países como os EUA, Japão, Alemanha e outros é como um grande paquiderme. Move-se com extrema lentidão e ao sofrer um abalo responde de modo conservador e com agilidade reduzida.

Não é difícil prever que o Brasil continuará tendo problemas para colocar seus produtos nos países que recuperam-se com lentidão do abalo econômico sofrido

“Primeiras medições dão conta de que o PIB do Brasil cresceu por volta de 1% em 2009, resultado auspicioso diante das dificuldades enfrentadas por países desenvolvidos, e as projeções para 2010 são de crescimento que pode atingir cerca de 6%”

do recentemente. Santa Catarina, cujo modelo econômico é, em grande parte, focado no mercado externo de exportações, terá que ser hábil na conquista de novos mercados, ao mesmo tempo em que, também, deve dirigir seus esforços para o mercado interno que será, como já o foi em 2009, o grande estimulador da economia.

O governo atual colhe agora os frutos plantados durante o governo precedente e como estamos em um ano eleitoral, as torneiras da liquidez poderão ser abertas trazendo um conflito entre duas vertentes: a política e a técnica. Enquanto o político quer agradar o eleitor concedendo mimos para cooptar votos, o técnico procura segurar o entusiasmo para que as metas de inflação não sejam prejudicadas.

Primeiras medições dão conta de que o PIB do Brasil cresceu por volta de 1% em 2009, resultado auspicioso diante das dificuldades enfrentadas por países desenvolvidos, e as projeções para 2010 são de crescimento que pode atingir cerca de 6%. No campo social, estudos desenvolvidos por Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, dão conta que em cinco anos o Brasil deverá reduzir em 50% o número de mise-

ráveis e crescer em 50% as classes "A e B". Esses números mostram que a renda dos brasileiros deverá crescer como fruto de uma economia mais saudável a qual terá que ser suficiente para absorver a população economicamente ativa, principalmente os cerca de 2 milhões de jovens que chegam ao mercado de trabalho anualmente.

Em resumo, 2010, ainda que as economias desenvolvidas não reajam à recente crise econômica na velocidade que gostaríamos, poderá ser um ano auspicioso para a economia do Brasil e de Santa Catarina. Analistas ressaltam o fortalecimento do mercado interno, o crescimento das indústrias de bens duráveis e do setor de serviços como propulsores do crescimento. Talvez, os gastos públicos, devido ao ano eleitoral, contribuam para o vigor da economia em 2010, embora projetem dificuldades para o gestor da economia do Brasil em 2011, pois terá o ônus de arrumar a casa.

Comece a pensar em tirar da gaveta o projeto da nova clínica. Contudo, não se esqueça que, assim como na vida, em economia, prudência, canja de galinha e dinheiro no bolso não fazem mal a ninguém. Acompanhe de perto o que acontece na área econômica e tome sua decisão após os futuros mandatários do Brasil e de Santa Catarina sinalizarem seus objetivos e metas no campo econômico.

Paulo de Tarso Guilhon
Presidente em exercício do Conselho
Regional de Economia de Santa Catarina

Dicas Financeiras para o novo ano

Sugestões importantes para uma nova cultura de educação financeira em sua economia doméstica a partir de 2010:

- Faça uma faxina financeira, registrando tudo que ganha, gasta, as dívidas e aplicações. É necessário tirar uma verdadeira fotografia da sua real situação.
- Realize reuniões mensais com toda família, inclusive com os filhos, independente da idade. Faça todos entenderem que, para cada despesa paga ou aquisição, resta menos dinheiro para a realização de desejos e objetivos.
- Dê prioridade ao pagamento das dívidas, para depois pensar em novas aquisições e investimentos.
- Reveja periodicamente suas aplicações financeiras, para que elas estejam adequadas e correlacionadas com os seus sonhos e objetivos.
- Elabore seu orçamento financeiro incluindo todos os eventos periódicos como: Páscoa, Dia das Mães, Pais, Namorados, Crianças, Natal, aniversários, etc.
- Estabeleça os sonhos (objetivos) de curto (até um ano), médio (até dez anos) e longo prazo (acima de dez anos), sempre identificando o valor de cada um e quanto está disposto a guardar para realizá-los.
- Seja o mais objetivo possível na hora de comprar, fazendo sempre a pergunta: O que este produto ou serviço irá agregar em minha vida? Muitas vezes compramos por impulso, envolvidos pelo marketing publicitário e pelo crédito fácil.
- Evite o cheque especial e o uso de cartão de crédito em muitas parcelas, em especial se você ainda não tem a disciplina financeira indispensável para a administração de contas e juros.
- Não pense apenas no presente e poupe para o futuro.

Reinaldo Domingos
Educador e Terapeuta Financeiro
Autor dos livros O Menino do Dinheiro e Terapia Financeira – Editora Gente
Presidente do DiSOP - Instituto de Educação Financeira

